

AVALIANDO A RELAÇÃO USUÁRIO-AMBIENTE: UM ESTUDO NO PARQUE INFANTIL DA PRAÇA SÉRGIO PACHECO, UBERLÂNDIA-MG

ASSESSING THE USER-ENVIRONMENTAL RELATIONSHIP – A STUDY IN SÉRGIO PACHECO SQUARE CHILDREN'S PARK, UBERLÂNDIA-MG

LIMA, ROSSANA B. F.

Mestranda, UFU, rossana_arquitetura@hotmail.com

GUERRA, MARIA ELIZA A.

Professora Doutora, UFU, meliza.guerra@ufu.br

RESUMO

Este artigo trata da avaliação usuário-ambiente em um espaço público infantil, localizado em um importante espaço livre da cidade de Uberlândia-MG – a Praça Sérgio Pacheco. É parte de uma pesquisa maior sobre os espaços públicos infantis na cidade, em desenvolvimento no programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) na Universidade Federal de Uberlândia. A avaliação se divide em duas partes: visão do pesquisador e visão do usuário, sendo apresentada neste artigo a análise de visão do pesquisador, com a aplicação dos métodos Análise Morfológica com ênfase nos espaços livres, Passeio Walkthrough e Mapa Comportamental Centrado no Lugar. O resultado dos métodos é apresentado de modo a dar uma resposta inicial à pergunta-chave que norteou o desenvolvimento desta pesquisa: "O espaço infantil da Praça Sérgio Pacheco pode ser considerado um espaço humanizado?".

PALAVRAS-CHAVE: parque infantil; praça Sérgio Pacheco; multimétodos; relação usuário-ambiente; espaço público humanizado.

ABSTRACT

This article deals with user-environment evaluation in a children's public space, located in an important open space of Uberlândia city in Minas Gerais - Sérgio Pacheco square. It is part of a research on children's public spaces in the city, under development in the graduate program in Architecture and Urbanism (PPGAU) at the Federal University of Uberlândia. The evaluation is divided into two parts: the researcher's view and the user's view. In this paper, we present the analysis of the researcher's view, with the application of the Morphological Analysis methods with emphasis on free spaces, the Walkthrough and the Behavioral Map centered on location. The result of the methods is presented in order to answer the key question that guided the development of this research: "Can the children's space in Sérgio Pacheco square be considered a humanized space?"

KEY-WORDS: playground; Sérgio Pacheco square; multimethods; user-environment relationship; humanized public spaces.

1 INTRODUÇÃO

O artigo em questão trata da avaliação de um espaço infantil, localizado na Praça Sérgio Pacheco, na cidade de Uberlândia-MG. Com foco principalmente na interação criança-ambiente, optou-se pela avaliação com utilização de metodologias baseadas em análise multimétodos, segundo o qual os diversos meios de coleta e análise de dados são integrados em uma concepção ampla e abrangente do objeto de estudo. Para este artigo foram utilizados métodos de visão do pesquisador, sendo eles: Análise Morfológica com ênfase nos espaços livres, Passeio Walkthrough e Mapa Comportamental centrado no lugar.

Para a fundamentação da avaliação, buscou-se atributos que pudessem ser analisados e quantificados para comparação, de modo a, posteriormente, responder à pergunta final desta pesquisa: O parque infantil da Praça Sérgio Pacheco, em Uberlândia-MG, pode ser considerado um espaço humanizado? A investigação foi fundamentada nos estudos desenvolvidos pela *Project for Public Spaces – PPS* (www.pps.org), uma organização de pesquisa norte-americana que volta-se para a observação dos espaços públicos apurando se os mesmos são bem-sucedidos (ou não), se são capazes de atrair (ou não) novos utilizadores, mas também de ajudar os cidadãos a cria-los e mantê-los, no sentido de fortalecer a relação usuário-ambiente.

O artigo inicia com o item Contextualização e seus subitens, mostrando a importância do tema, os **Objetivos** deste trabalho e como contribui para a pesquisa maior em desenvolvimento. Segue com o subitem **Metodologia/Métodos** de análise, apresentando os atributos-chave a analisar, contidos no “Diagrama de Lugar”, desenvolvido pela PPS, e os métodos utilizados para análise que, neste artigo, é voltada para a Visão do Pesquisador: Análise Morfológica, Passeio Walkthrough e Mapa Comportamental. No subitem **Resultados**, mostra-se a evolução da avaliação e os principais resultados obtidos. Por fim, no item **Conclusão** demonstra-se que, sob o ponto de vista técnico, o espaço do parque infantil da Praça Sérgio Pacheco não pode ser considerado um espaço humanizado.

2 CONTEXTO

A escolha do tema para esta avaliação é parte da metodologia em desenvolvimento no projeto de pesquisa de mestrado intitulado ‘*A criança e a cidade: análises e propostas arquitetônicas/urbanísticas para os espaços públicos infantis em Uberlândia-MG*’ (LIMA, 2017). A pesquisa surge da necessidade de conhecer mais profundamente a relação entre os espaços públicos infantis e o usuário criança, e os métodos utilizados buscam avaliar os usos, fluxos, comportamentos do usuário e sua relação com o espaço, de modo a entender se o espaço pode ser considerado ou não um espaço de qualidade e pensado para o usuário, ou seja, um espaço humanizado.

A avaliação baseou-se na abordagem multimétodos utilizada pela Psicologia Ambiental (GUNTHER; ELALI; PINHEIRO, 2008), visando conhecer o espaço, o usuário e o comportamento destes. Para isso, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para conhecimento dos vários métodos e seleção daqueles que melhor se encaixariam nos objetivos pretendidos. Além dos métodos que priorizam a visão do pesquisador, expostos neste artigo, a pesquisa maior abrange outros dois métodos direcionados para a visão do usuário: Mapa Mental (AZEVEDO; RHEINGANTZ; TANGARI, 2011) para avaliação do parque pelo usuário-criança e Constelação de Atributos (NIEMEYER, 2015) elaborada a partir de entrevistas, para avaliação do local pelos usuários-adultos. Note-se, portanto, que os resultados apontados nesse artigo dizem respeito apenas ao ponto de vista técnico, devendo ser futuramente complementados pela consulta aos usuários.

Outro recorte definido para a elaboração deste artigo se relaciona ao espaço, pois apresenta-se apenas um dos locais analisados na dissertação de mestrado, o parque infantil da Praça Sérgio Pacheco. A pesquisa maior também avalia o espaço infantil denominado “O Mundo da Criança”, localizado no Parque do Sabiá, de modo a obter bases de comparação entre ambos.

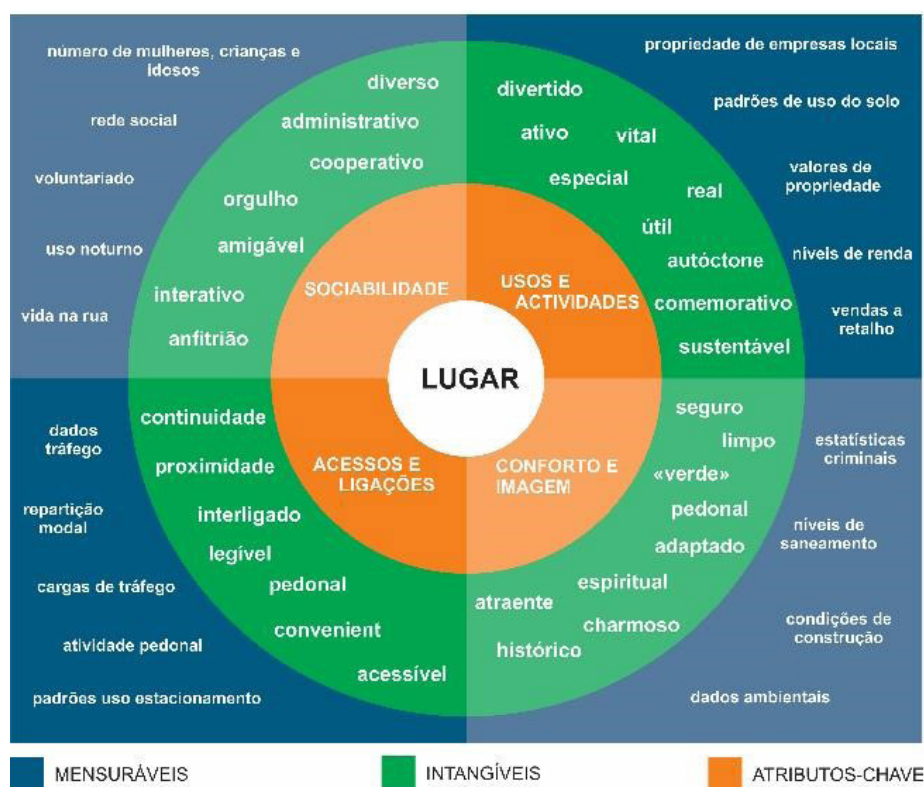
3 MÉTODOS DE ANÁLISE

A fim de investigar se os parques infantis em Uberlândia podem ser considerados espaços humanizados, nesse item são apresentados os atributos trabalhados na pesquisa em desenvolvimento e os métodos selecionados para a etapa técnica da pesquisa (foco desse artigo): Análise Morfológica (com ênfase nos espaços livres), Passeio Walkthrough e Mapa Comportamental Centrado no Lugar. Os resultados dos levantamentos realizados através destes três métodos possibilitaram a coleta de informações que, no item resultados, serão comparados entre si, gerando conclusões preliminares e dados importantes para a continuidade desta avaliação.

Definição de atributos

A definição dos atributos a serem analisados teve como base a dissertação de mestrado 'Qualidade do espaço público: Metodologias de avaliação' (SEIXAS, 2015) e o site da associação *Project for Public Spaces - PPS* (www.pps.org), especialmente a publicação "How to turn a place around" (PPS, 2000). Esta associação norte-americana busca pontuar características que os espaços públicos devem ter para serem considerados humanizados, e desenvolve o chamado "Diagrama do Lugar", muito utilizado como guia e ferramenta essencial na avaliação de espaços públicos. O diagrama (Figura 01) está estruturado em 4 (quatro) elementos denominados atributos-chave, sendo essenciais para o sucesso e atratividade destes espaços: Acessos e ligações; Conforto e imagem; Usos e atividades; Sociabilidade.

Figura 1 – Diagrama do Lugar



Fonte: Seixas(2015), retrabalhado pela pesquisadora

Numa primeira leitura do diagrama, deve-se escolher um local de intervenção tal como uma rua, um jardim, uma praça ou um parque. A avaliação do é feita através dos quatro atributos-chave que se encontram no centro do diagrama (anel laranja). No anel exterior (verde) encontram-se várias características que podem contribuir para uma boa ou má avaliação do espaço escolhido. No trecho mais escuro (azul) do diagrama encontram-se aspectos quantitativos que podem ser medidos consoante um levantamento ou contabilização e que podem ser utilizadas em pesquisas e dados estatísticos.

É importante entender e analisar detalhadamente cada um destes atributos de modo a ponderar o que realmente é interessante avaliar na pesquisa em questão, explicitados a seguir com base das indicações do PPS (2000):

- i. Acessos e Ligações - é possível avaliar a qualidade do espaço através da sua acessibilidade e conexões. Não se trata apenas da acessibilidade do espaço em si, mas também das conexões existentes entre este espaço e outros, e a infraestrutura que o suporta, como rede de transportes públicos, estacionamentos e acessos. Um espaço público com fácil circulação e acessibilidade têm maior potencial e mais probabilidade de ser bem-sucedido.
- ii. Conforto e Imagem - conforto induz segurança, repouso ou descanso. A ação de repouso é geralmente subestimada por quem projeta, na escolha de zonas para se sentar e descansar.
- iii. Usos e Atividades - são bases o desenho e o funcionamento do espaço; deverão atender/respeitar as necessidades e hábitos dos usuários, mas também servirem de incentivo para que desfrutem do mesmo e queiram regressar.
- iv. Sociabilidade - este conceito-chave é o mais difícil de estudar e mensurar, pois acontece essencialmente quando as pessoas tendem a criar laços de proximidade com o espaço e com a comunidade por meio da interação e do encontro.

Em suma, estes atributos-chave são a base para a detecção de problemas existentes e a busca de soluções para os espaços públicos, e apesar de ser uma avaliação mais subjetiva, oferece uma vertente que pode ser aplicável a qualquer cultura e contexto geográfico. Desse modo, será utilizado como base para a análise do espaço público em questão, a fim de verificar, através de vários métodos, se o espaço é considerado humanizado ou não.

Métodos, instrumentos e planejamento de ações

O estudo da interação pessoa-ambiente só se desenvolve de modo adequado por meio da utilização da estratégia multimétodos (PINHEIRO; ELALI; FERNANDES, 2008), segundo a qual os diversos meios de coleta e análise de dados são integrados em uma concepção ampla e abrangente do objeto de estudo. Além dos métodos de investigação, em forma de questionários e entrevistas, os métodos de observação naturalística, empregados in loco, permitem o acesso do pesquisador ao comportamento humano, que não seriam possíveis de se obter por outros meios de pesquisa. Como forma de avaliar os aspectos subjetivos com relação aos quais os indivíduos não possuem plena consciência, a observação do pesquisador é fundamental. Atendendo a estas indicações, a pesquisa em desenvolvimento optou por analisar parques infantis através da aplicação e três métodos: Análise Morfológica com ênfase nos espaços livres, Passeio Walkthrough e Mapa Comportamental Centrado no Lugar.

A análise morfológica, primeiro método utilizado, estudado por Martins et al. (2011), é um instrumento que analisa elementos de percepção individual em relação à imagem macro da cidade, elementos fragmentados que a percepção humana reconhece e usa para formar um pensamento coeso e com significados. Neste estudo, a análise morfológica do entorno busca compreender o papel do espaço infantil como integrante de um espaço livre importante, a praça Sérgio Pacheco, e sua relação macro com o sistema de espaços livres urbanos da cidade de Uberlândia.

Baseado no atributo-chave Acessos e Ligações e suas características de humanização de espaços públicos, destaca-se a estruturação da análise em tópicos a ser analisados e que contribuem para a avaliação de espaços públicos de qualidade (ou não), conforme descritos a seguir:

- Localização/uso e Ocupação do Solo – acessibilidade urbana (vias de ligação e sistema de transportes); marcos referenciais próximos; principais pontos de referência; uso e ocupação do solo no entorno;
- Sistema de Espaços Livres Urbanos – espaços livres públicos no entorno; espaços livres públicos no entorno com equipamentos infantis;
- Configuração Espacial e Dimensional - características dimensionais do parque e do espaço infantil, considerando forma, fluxos e usos.

Serão analisados aspectos relacionados ao atributo-chave Acessos e Ligações, através de questionamentos, como: O espaço está preparado para receber pessoas com algum tipo de deficiência? É um espaço acessível? Existe rede de transporte na sua periferia? Esta é acessível? Existem estacionamentos? Estão bem localizados? Possui vagas para deficientes? O espaço é visto de qualquer ponto e distância? O seu interior é visível?

A walkthrough (em português traduzida como passeio ou caminhada pelo local) combina uma observação com uma entrevista, possibilitando a identificação descritiva de aspectos negativos e positivos dos ambientes analisados.

Em geral, ela precede a todos os estudos e levantamentos, sendo bastante útil para identificar as principais qualidades e defeitos de um determinado ambiente construído e de seu uso. Sua realização permite identificar, descrever e hierarquizar quais aspectos deste ambiente ou de seu uso merece estudos mais aprofundados e quais técnicas e instrumentos devem ser analisados. Além disso, ela também permite identificar falhas, os problemas e os aspectos positivos do ambiente analisado (RHEINGANTZ; AZEVEDO; BRASILEIRO; ALCANTARA; QUEIROZ; 2009, p. 23).

Segundo os autores, por se tratar de um método flexível, a walkthrough possibilita o emprego de abordagens e procedimentos diversos. Em uma forma mais estruturada utiliza dois tipos de grupos: de tarefas e de participantes. Em uma segunda abordagem, pode ser subdividida em quatro procedimentos: geral, de auditoria de energia, de especialistas e passeio walkthrough (DEL RIO, 1991, apud RHEINGANTZ et al, 2009).

O Passeio Walkthrough será a segunda forma de análise do espaço utilizada nesta avaliação. Ele baseia-se no uso do ambiente físico como elemento capaz de ajudar os respondentes – tanto pesquisadores e/ou técnicos, quanto os usuários – na articulação de suas reações e sensações em relação ao edifício ou ambiente a ser analisado. A Figura 2 mostra as etapas de desenvolvimento do método utilizadas nesta avaliação, desenvolvida pela pesquisadora a partir do estudo sobre o método e das necessidades identificadas no objeto de estudo.

Figura 2 – Tabela de etapas para o desenvolvimento de Passeio Walkthrough

| SEQUÊNCIA ETAPAS | ETAPAS |
|----------------------------|--|
| OBSERVAÇÃO INICIAL | |
| 1 | Levantamento da planta do local , incluindo mobiliário, equipamentos, brinquedos, barreiras, texturas, desníveis, acessos e vegetação |
| 2 | Observação das características dos usuários , como predominância de sexo, idade, classes sociais |
| 3 | Verificação dos principais comportamentos dos usuários , tanto os principais (das crianças) quanto os secundários (dos pais/acompanhantes) |
| 4 | Definição das “unidades prováveis de comportamento” |
| OBSERVAÇÃO PERCURSO | |
| 5 | Definir o percurso a ser realizado (inserindo no mapa), sendo o primeiro para observações e áudios de comentários; e o segundo para fotografias e croquis |
| 6 | Coletar dados e lançar em uma matriz composta de plantas baixas, fotografias, croquis e comentários, separados por “unidades prováveis de comportamento” |

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora.

No método Passeio Walkthrough foram analisados aspectos relacionados ao atributo-chave Conforto e Imagem e ao atributo-chave Usos e Atividades através de adaptação aos questionamentos propostos no ‘Diagrama de Lugar’ (PPS, 2000) para espaços públicos de qualidade, como segue.

- Questionamentos relacionados a mobiliários: Existem mobiliários (bancos e mesas) no espaço? Estes são suficientes? Estão bem localizados?
- Relacionados a limpeza e manutenção: os espaços estão limpos? Existe manutenção dos brinquedos? Possuem boa aparência?
- Relacionados à estética: O local causa boa impressão? As pessoas tiram fotografias no espaço?
- Relacionados à segurança: O local é seguro? Existem seguranças que percorrem o espaço?
- Relacionados aos usos e atividades: O espaço é utilizado por crianças de diversas faixas etárias? É utilizado ao longo do dia? É utilizado por pessoas em grupo ou sozinhas? Existe uma variedade de atividades disponíveis aos usuários?

Já o terceiro método utilizado foi o Mapeamento Comportamental. De acordo com Rheingantz et al. (2009) e Pinheiro, Elali e Fernandes (2008), trata-se de um instrumento de observação naturalística, que visa compreender a associação entre fenômenos comportamentais e o ambiente onde ocorrem. É muito utilizado para identificar os usos, os arranjos e relações espaciais, os fluxos e indicar graficamente as interações, os movimentos e a distribuição das pessoas ou mesmo a relação de tempo que estas permanecem em um determinado ambiente.

Sommer e Sommer (1997, apud PINHEIRO; ELALI; FERNANDES, 2008) indicam que os mapas comportamentais podem ser realizados em duas modalidades: centrados nos lugares e centrados nos indivíduos. A escolha de cada tipo de mapa a ser utilizado depende dos objetivos da observação: para avaliar um determinado local e seu uso é usado o 'centrado no lugar'; para avaliar e conhecer um grupo específico de indivíduos e seus hábitos sociais, é recomendado o 'centrado na pessoa'. Para esta avaliação, priorizou-se o conhecimento da utilização do espaço do parque pelo usuário criança, sendo escolhido o Mapeamento Comportamental Centrado no Lugar (MCCL), cuja aplicação é indicada para espaços públicos (parques e praças), nos quais o observador poderá se 'misturar' com os presentes sem ser percebido, tornando-se um processo menos intrusivo e menos perceptível, pois não altera os comportamentos habituais dos usuários.

Para a coleta de dados no MCCL, Sommer e Sommer (idem) sugerem a realização de uma sequência de etapas essenciais, como sintetizado na Figura 3. Para a realização deste, como alguns itens foram levantados a partir da observação inicial do método Passeio Walkthrough, serão realizados apenas os itens 5, 6 e 7, cujos resultados, ao final, serão combinados em um único mapa-síntese.

Figura 3 – Tabela de etapas para o desenvolvimento de Mapeamento Comportamental Centrado no Lugar

| SEQUÊNCIA ETAPAS | ETAPAS |
|------------------|--|
| 1 | Estabelecer contato com a administração local para autorização do trabalho |
| 2 | Desenhar um diagrama inicial do local em estudo (planta arquitetônica) com detalhes do ambiente; não é preciso ser uma planta arquitetônica elaborada por profissional especializado, embora seja necessário ser um esquema claro, que mantenha proporcionalidade entre suas partes e contenha detalhes como mobiliário e objetos presentes; |
| 3 | Dividir o espaço em setores menores |
| 4 | Definir os principais comportamentos a serem registrados em função do objetivo da pesquisa (ex: pessoa sentada, pessoa em pé, em pé parada) |
| 5 | Elaborar ficha de observação contendo tabela que possibilite relacionar-se setores e comportamentos observáveis |
| 6 | Delimitar as sessões de observação, com definição do tempo e da periodicidade das anotações |
| 7 | Coletar dados |

Fonte: Sommer e Sommer (1997, apud PINHEIRO; ELALI; FERNANDES, 2008, p. 93 e 94), retrabalhado pela

No MCCL realizado foram analisados aspectos relacionados ao atributo-chave Sociabilidade. Fatores importantes em relação a este atributo-chave que foram observados na análise são demonstrados através dos seguintes questionamentos: As crianças estão agrupadas? Estão acompanhadas pelos pais? Existe contato entre pessoas que não se conhecem? Existe uma diversidade de classes, culturas e idades?

4 RESULTADOS

O método **Análise Morfológica com ênfase nos espaços livres** busca uma compreensão da relação do espaço Praça Sérgio Pacheco (PçSP) com seu entorno e do espaço do parque infantil com a Praça Sérgio Pacheco, espaço livre onde está inserido. O resultado desta análise será demonstrado a seguir, buscando além de descrever o objeto de estudo, sua localização e características, reunir os elementos mais significativos observados, divididos em três tópicos:

Localização/uso e ocupação do solo

Considerada a maior praça de Uberlândia, a PçSP está localizada na Zona Central da cidade, e atualmente se encontra seccionada em cinco partes, pelas avenidas e ruas que a cortam. A primeira parte, onde se localiza o Fórum Abelardo Penna, é contornada pela Av. João Naves de Ávila (que em sua continuação passa a se chamar Av. Américo Salvador Tangari), Av. Floriano Peixoto, Av. Afonso Pena e Rua Coronel Antônio Alves Pereira. Na segunda parte, delimitada pelas avenidas Américo Salvador Tangari, Afonso Pena, João Pessoa e João Pinheiro, localiza-se o Terminal Central, o Pratic Shopping e algumas lojas de comércio. A terceira parte foi destinada ao estacionamento de ônibus, delimitada pelas avenidas Américo Salvador Tangari, João Pinheiro, João Pessoa e Cipriano Del Fávero. A quarta parte, em formato triangular, é delimitada pelas avenidas Américo Salvador Tangari, Cipriano Del Fávero e João Pessoa e nela se localiza a concha acústica. A quinta parte é onde se concentram os principais equipamentos de lazer da praça, tais como quadras esportivas, parque infantil e pista de caminhada, além de sanitários, posto policial e Casa do Papai Noel. É contornada pela Av. Brasil, Av. Américo Salvador Tangari, Av. Fernando Vilela e R. Roosevelt de Oliveira e cortada pela Rua México para a conformação do estacionamento (Figura 04).

O acesso à praça pode ser realizado através de transporte particular, com a presença de estacionamentos recortados nesta e também nas avenidas que a rodeiam, assim como é abastecida por várias linhas de transporte coletivo, que possuem o Terminal Central como passagem ou ponto final, num total de 60 linhas, que partem dos mais diversos setores da cidade. Como marcos referenciais fortes tem-se os próprios equipamentos localizados na praça, como o Fórum Abelardo Penna e o Terminal Central, e no entorno tem-se o Clube UTC, localizado na Av. Cipriano Del Fávero; o Shopping Via Centro, entre as avenidas Afonso Pena e João Pinheiro; e a Praça Tubal Vilela, contornada pela Av. Afonso Pena, R. Duque de Caxias, Av. Floriano Peixoto e R. Olegário Maciel (Figura 05).

Em relação ao uso e ocupação do solo, como a PçSP está localizada em uma área central da cidade, ao redor dela se concentram variadas atividades de comércio e serviço, além de uso institucional, com hospitais, clínicas e escolas; o uso residencial existe, porém, é restrito.

Figura 4 – Mapa com as vias que configuram a Praça Sérgio Pacheco



Fonte: Google Earth, retrabalhado pela pesquisadora

Figura 5 – Marcos referenciais do entorno da Praça Sérgio Pacheco



Fonte: Google Earth, retrabalhado pela pesquisadora

Sistemas de espaços livres

Em um conceito mais contemporâneo, surgem estudos que ampliam a visão dos espaços e a função destes nas cidades, de modo que a paisagem urbana passa a ser definida pelo arruamento, pelas edificações e pelos espaços livres associados a ela, implantados no suporte físico local (MACEDO, 2011; QUEIROGA, 2011). Entre eles se destaca o conceito de Sistema de Espaços Livres (SEL), que compreende qualquer espaço livre de edificações, quer públicos ou privados, independentemente de dimensões, qualificação estética, funcional, localização e propriedade. Segundo os autores, toda cidade possui um SEL que é produzido e modificado ao longo do tempo a fim de se adequar às transformações sociais e do ambiente.

Por sua vez, como espaços livres públicos, as praças são definidas primeiramente pelo contexto construído no entorno e que a princípio independem da vegetação como elemento estruturado, assim como parques e bosques. Considerando o entorno da Praça Sérgio Pacheco, tem-se como espaços livres públicos as ruas e praças. Pela avaliação estar relacionada a equipamentos infantis, limitou-se considerar apenas as praças e posteriormente indicar quais delas possuem ou não equipamentos infantis.

De acordo com seu Caderno Informativo 2015 (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2015), a cidade de Uberlândia possui em sua Zona Urbana, um total de duzentos e quarenta e quatro (244) praças, sendo destas sessenta e duas (62) localizadas no Setor Central, que formado pelos bairros: Centro, Brasil, Nossa Senhora Aparecida, Bom Jesus, Cazeca, Martins, Lídice, Fundinho, Osvaldo Rezende, Daniel Fonseca e Tabajaras. Como a PçSP está localizada no bairro Centro, próxima à borda de divisão entre os bairros Martins, Bom Jesus e Nossa Senhora Aparecida, estes serão considerados para o levantamento dos espaços livres públicos do entorno. A Figura 06 destaca as praças do entorno, e indica quais delas possuem equipamentos infantis. Pela ausência e precariedade destes equipamentos no Setor Central, assim como em toda a cidade de Uberlândia, a PçSP, pela sua localização e facilidade de acesso, é considerada um importante equipamento de uso para o público infantil.

Figura 6 – Praças do entorno da Praça Sérgio Pacheco com e sem equipamentos infantis



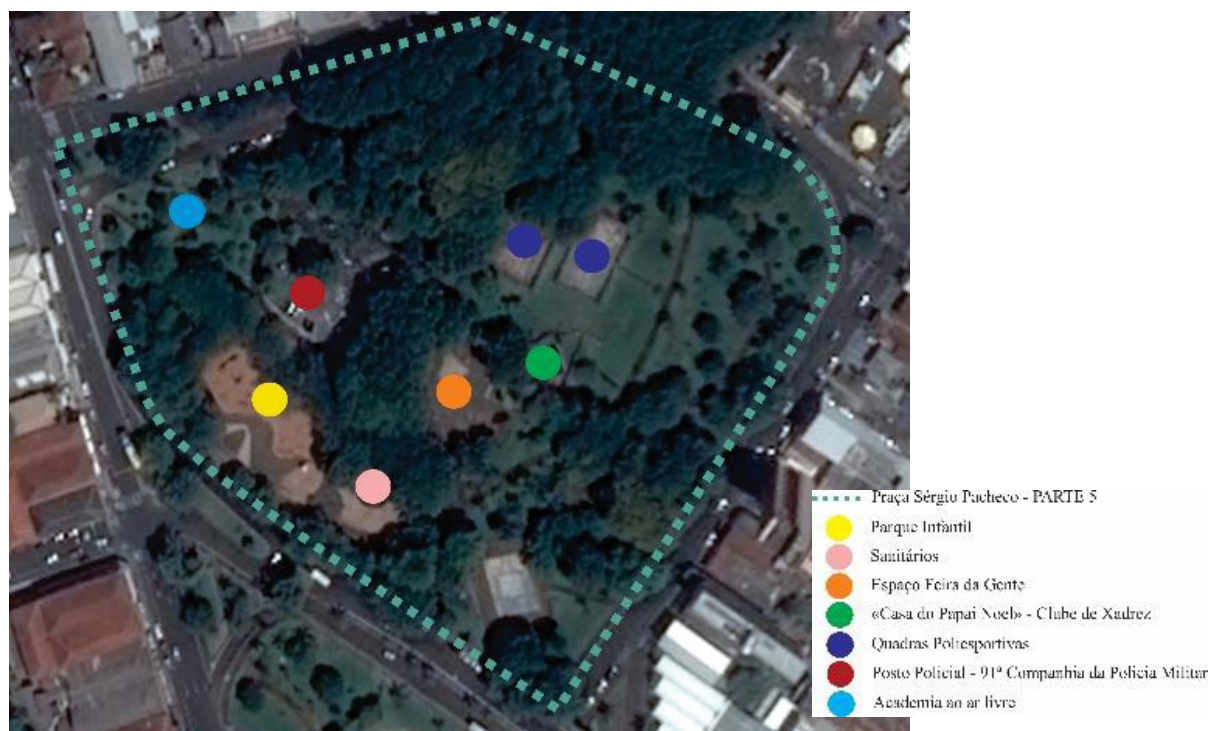
Fonte: Google Earth, retrabalhado pela pesquisadora

Configuração espacial e dimensional

O parque infantil localiza-se na quinta parte da praça, local onde também se concentram seus principais equipamentos de lazer. Ele está situado próximo à Av. Américo Salvador Tangari, tendo como barreira, em relação à rua, apenas a calçada e a pista de caminhada.

Além do parque infantil, outros equipamentos estão localizados no mesmo setor, tais como: sanitários; quadras poliesportivas; clube de xadrez, que acontece na chamada “Casa do Papai Noel”; posto policial, 91ª Companhia da Polícia Militar; espaço destinado à feira de artesanato, que acontece todos os Domingos; academia ao ar livre e estacionamento (Figura 07).

Figura 7 – Localização do parque infantil e equipamentos da quinta parte da Praça Sérgio Pacheco



Fonte: Google Earth, retrabalhado pela pesquisadora

Em relação à acessibilidade geral, o parque infantil possui acesso fácil, podendo ser acessado por todos os lados, e é muito visível tanto por quem transita a pé pela praça quanto por quem passa pela avenida. A acessibilidade local é falha, sendo considerado um local fora das normas de acessibilidade, notadamente a NBR9050 (ABNT, 2015). Não possui vaga acessível assim como rampas dentro das normas de acessibilidade. Os brinquedos em seu desenho funcional não apresentam possibilidades de utilização por portadores de deficiência e se encontram delimitados por uma pequena mureta que retém a areia e impossibilita o acesso pleno a estes (Figura 8). O bloco que compreende os sanitários possui uma larga grelha para escoamento de água, sem proteção, impossibilitando o acesso de pessoas com mobilidade reduzida, e não dispõe de sanitários acessíveis.

Figura 8 – Imagem de barreira física nos brinquedos do parque infantil



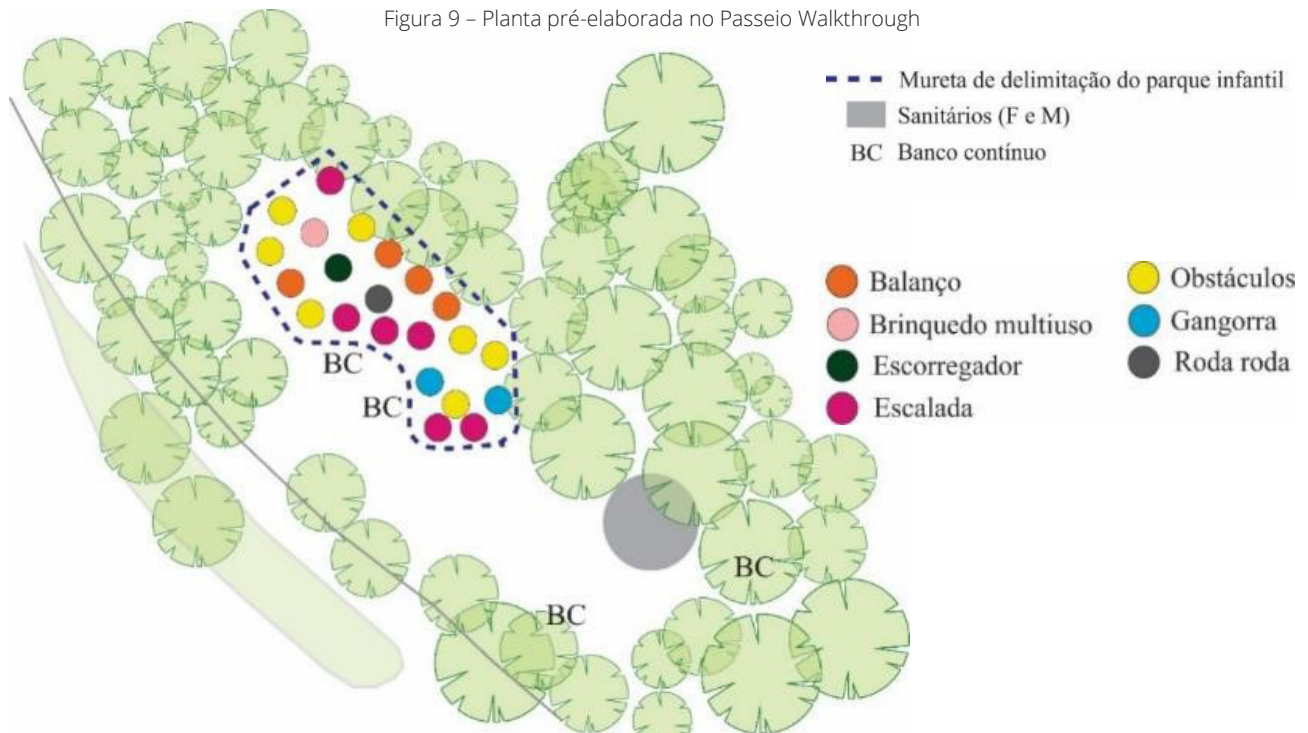
Fonte: Imagens da pesquisadora

Com relação à postura do observador, o **Passeio Walkthrough** foi realizado alinhado com a abordagem experiencial, cujo pesquisador transmite suas emoções e reações à observação, interagindo com o ambiente. Seguindo o plano de trabalho proposto, a observação foi dividida em dois momentos: no primeiro uma observação inicial, para o conhecimento e divisão do espaço e para o reconhecimento inicial dos comportamentos dos usuários; e no segundo a observação percurso, com a definição do percurso e coleta de dados.

A observação inicial, foi realizada no dia 04/02/2017 (Sábado) das 15:00hrs às 15:50hrs, e compreendeu o *levantamento da planta* do local, incluindo mobiliário, equipamentos, brinquedos, barreiras, diferentes texturas, desníveis, acessos e vegetação; observação das características dos usuários, como predominância de sexo, idade, classes sociais; verificação dos *principais comportamentos* dos usuários, tanto principais (crianças), quanto secundários (pais/acompanhantes); definição das “*unidades prováveis de comportamento*”.

A Figura 9 apresenta o levantamento da planta, mostrando as características relevantes do espaço. Para a classificação dos brinquedos nestas categorias, observou-se a sua utilização e semelhanças, sendo elencados: balanço, brinquedo multiuso, escorregador, obstáculos, gangorra e roda-rodas.

Figura 9 – Planta pré-elaborada no Passeio Walkthrough



Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora

Quanto às características dos usuários, não há predominância de usuários de apenas um dos sexos, mas encontram-se equilibrado a quantidade de homens e mulheres, tanto crianças quanto adultos, considerando a idade, primeiramente é preciso definir o que seria de fato o usuário criança. De acordo com o art.2º da Lei Federal 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para os efeitos desta lei considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquelas entre doze e dezoito anos de idade. No local estudado há predominância de crianças entre 4 e 10 anos de idade, porém é possível encontrar usuários de todas as faixas etárias.

Os principais comportamentos observados foram:

- Com relação aos Usuários-crianças: correr, brincar nos brinquedos fixos, brincar com outros brinquedos (bicicletas, carrinhos, skates), brincar com os pais, brincar com outras crianças.
- Com relação aos Usuários-pais/acompanhantes: caminhar, sentar na grama/muretas, observar em pé, observar sentado, interagir com a criança.

No que diz respeito às “unidades prováveis de comportamento” não foi possível obedecer ao critério de relevância comportamental para a separação do espaço, pois o espaço analisado é reduzido e as diferentes atividades se sobrepõem no contexto geral. Por isso, o espaço do parque infantil, as circulações do entorno e o espaço dos sanitários foram considerados todos dentro de uma mesma unidade de comportamento.

A segunda observação baseou-se na *definição do percurso*. A coleta de dados foi realizada no dia 04/02/2017 (Sábado) das 15:50hrs às 16:20hrs, através de dois percursos com mesmo trajeto: um para a observação e anotação de comentários, seguido por outro, para as fotografias.

A definição do percurso walkthrough, foi feita buscando contemplar todo o espaço, seja ele de brincadeiras, sanitários e circulação. A definição do percurso realizado para análise do parque infantil da PçSP encontra-se na Figura 10.

Figura 10 – Definição do Percurso Walkthrough na Praça Sérgio Pacheco



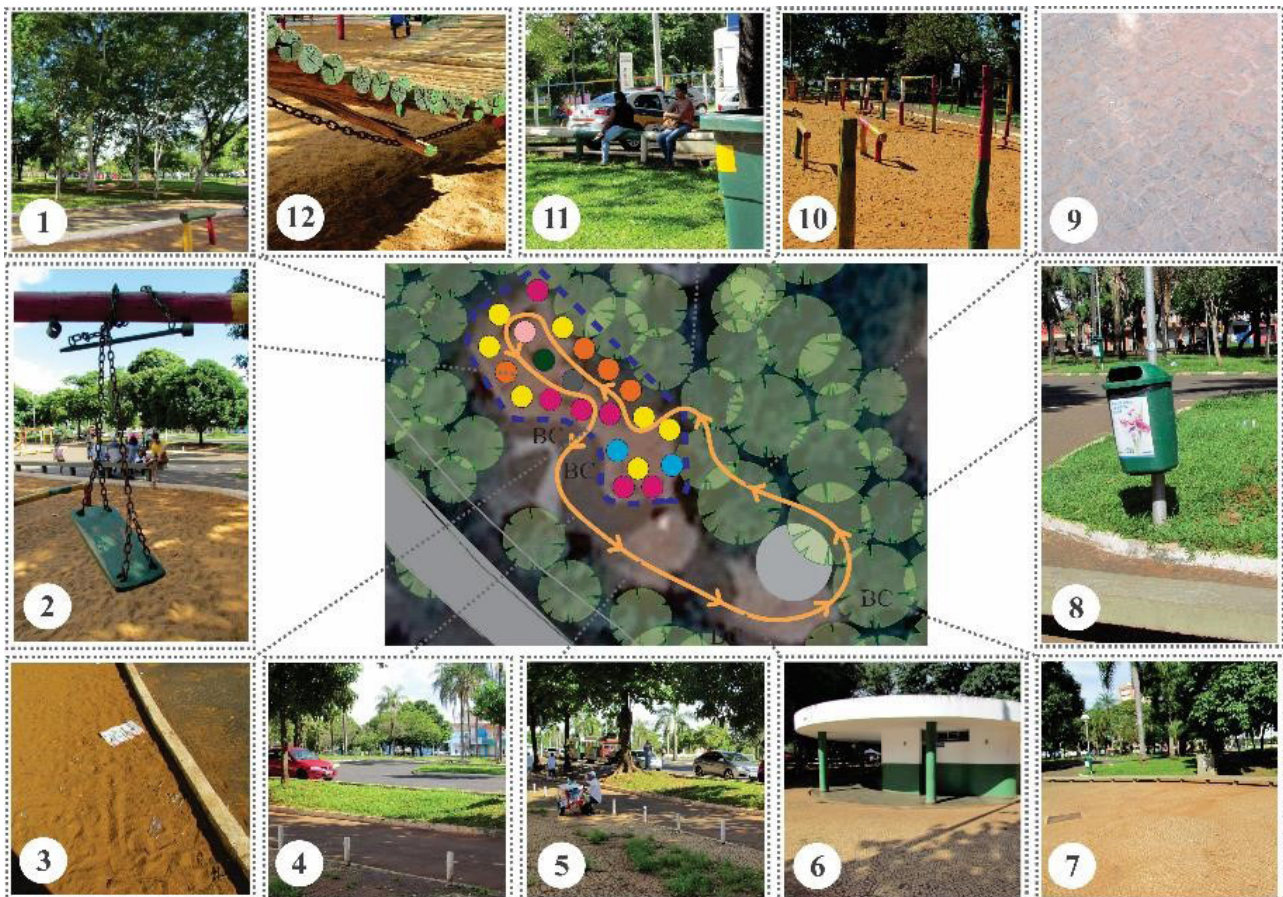
Fonte: Google Earth, retrabalhado pela pesquisadora

O percurso realizado resulta nas seguintes observações, que posteriormente foram lançadas em um mapa síntese (Figura 11) em formato de fotografias que ilustram alguns comentários a seguir:

- Os dias de maior utilização do espaço são aos finais de semana, sendo o Domingo mais utilizado que o Sábado. Nos dias de semana há uma ocupação menos expressiva, sendo observadas poucas crianças com os pais.
- Em relação às atividades desenvolvidas no espaço têm-se brincadeira nos brinquedos fixos, brincadeiras com brinquedos particulares (bicicleta, carrinho, skates), e utilização de atividades com custo, presentes principalmente nos finais de semana, como: passeio com pônei, passeio de trenzinho, escorregador e pula-pula inflável, pula-pula, passeio de carros e motos elétricas.
- Em relação aos mobiliários, estes são em pequena quantidade e qualidade, sendo poucos bancos contínuos e não são suficientes para todos os usuários em horários de pico. Os que se localizam próximos aos brinquedos estão ao sol, assim como os que se localizam próximo aos sanitários, não tendo opções de estar à sombra, na maior parte do dia (Foto 7).
- Pela pouca variedade de espaços de estar, os pais/acompanhantes se apropriam da mureta que limita o parque, dos brinquedos e do meio-fio da área de circulação para apoiar ou sentar, sem qualquer conforto (Foto 11).
- Pela quantidade e qualidade inferior dos mobiliários, os pais/acompanhantes não conseguem permanecer por muito tempo acompanhando a criança no parque infantil, fazendo com que este tenha um uso altamente rotativo.
- Mesmo com a presença de lixeiras, os espaços, tanto de circulação quanto areia do parque onde estão localizados os brinquedos, são sujos. Assim também como os próprios brinquedos, sanitários, bebedouros e bancos de estar (Fotos 3, 8 e 9). Os brinquedos se encontram em péssima conservação, com partes estragadas, caindo ou faltando (Fotos 2, 6, 10 e 12).
- Em relação ao visual, o local não causa boa impressão por estar muito descuidado e degradado; existe um posto policial na praça, bem próximo ao parque infantil, porém o espaço da praça é muito frequentado por moradores de rua, o que faz com que haja um esvaziamento do espaço público.
- O espaço do parque infantil não é acessado por veículos, porém está localizado próximo à Av. Américo Salvador Tângari, separado apenas pela pista de caminhada e áreas de circulação. Apesar desta proximidade, as observações mostram que não há perigo, já que as crianças não se deslocam em direção à avenida (Foto 4).
- É utilizado por crianças de várias faixas etárias (bebês a mais ou menos 12 anos). Os maiores de 12 anos, já considerados adolescentes, utilizam principalmente as quadras esportivas.

- O parque infantil é rodeado por vegetação abundante, mas possui bastante incidência solar. A presença da vegetação no entorno e em toda a praça ameniza a temperatura, assim como a presença de ventos. Apesar de abundantes, os ventos não atrapalham o desenvolvimento das atividades. O ruído no local é elevado, dada a proximidade com movimentadas e avenidas com trânsito intenso (Foto 1).
- Em relação à alimentação possui apenas serviços terceirizados, como carrinhos de pipoca, picolés, algodão doce. Aos Domingos, pela presença da Feira da Gente, há a presença de algumas barracas de alimentação (Foto 5).
- Os pais/acompanhantes estão geralmente sozinhos com a criança. Não foi percebido a presença de grandes grupos ou familiares.

Figura 11 – Mapa-Síntese do Passeio Walkthrough



Fonte: Google Earth, retrabalhado pela pesquisadora

O método **Mapa Comportamental Centrado no Lugar (MCCL)** foi utilizado para entender os usos, fluxos e relações entre os usuários criança. Com a planta pré-elaborada e a definição dos comportamentos dos usuários gerada pelo método anterior (passeio walkthrough), o MCCL é o mais indicado para espaços públicos, nos quais o observador é menos percebido. A coleta de dados foi realizada no dia 05/02/2017 (Domingo) com 2(duas) observações de 10min, sendo a primeira das 14:50hrs às 15:00hrs e a segunda das 15:05hrs às 15:15hrs. Para isso, foi desenvolvida uma ficha de observação contendo: dia, dia da semana, periodicidade, condições climáticas, croqui da unidade de comportamento, legenda com o que será observado, observações e a planta para o desenvolvimento do mapa (Figura 12).

Figura 12 – Ficha de observação – Mapeamento Comportamental Centrado No Lugar

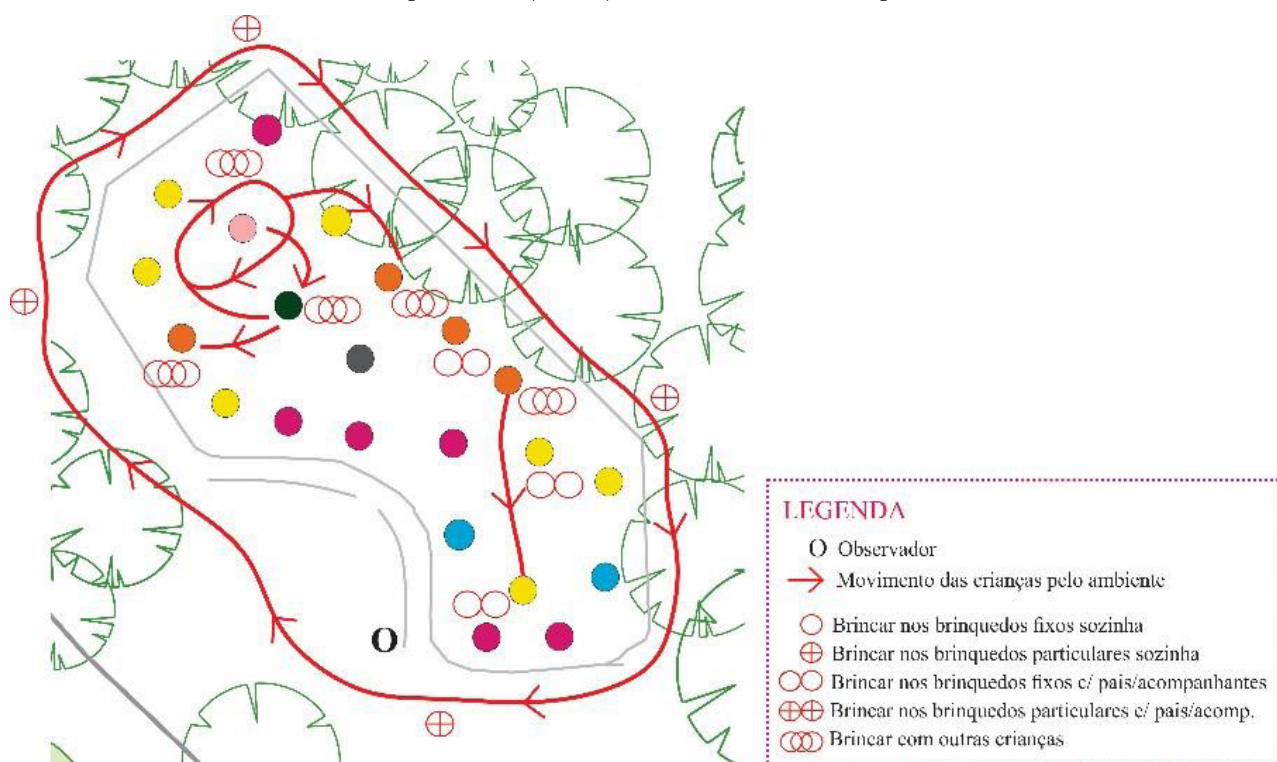
| FICHA DE OBSERVAÇÃO MAPEAMENTO CENTRADO NO LUGAR | |
|---|-----------------------|
| DIA | DIA DA SEMANA |
| PERIODICIDADE | CONDIÇÕES CLIMÁTICAS |
| LEGENDA | |
| CRIANÇAS | OUTROS |
| BBF – brincar nos brinquedos fixos BBP – brincar com brinquedos particulares BP – brincar com os pais BS – brincar sozinhas BC – brincar com outras crianças | O – observador |
| OBSERVAÇÕES | |
| MAPA COMPORTAMENTAL | |
| | |

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora

A análise e sobreposição dos dois mapas produzidos resultou no mapa comportamental (Figura 13). Além disso, as observações resultaram em indicações importantes, relacionadas ao comportamento dos usuários, tais como:

- A maior permanência das crianças é nos brinquedos do tipo multiuso e do tipo balanço, pela sua diversidade e movimento.
- As crianças trazem brinquedos de casa, na maioria individuais (bicicleta, carrinhos, skate).
- Predominância de crianças de 4 a 10 anos.
- Os pais/acompanhantes buscam lugares à sombra das árvores, sendo o mobiliário (bancos) utilizado apenas quando está nublado.
- Os pais/acompanhantes interagem frequentemente com a criança, visto que se posicionam geralmente em pé, pela falta de áreas de estar de qualidade.
- A maioria dos brinquedos não possibilita interação entre as crianças (brinquedos individuais) e muitas das quais precisam da ajuda dos pais/acompanhantes para desenvolver a brincadeira.
- As crianças interagiram com outras em brincadeira na grande poça de água que se formou no parque.
- Pela presença muito próxima dos pais, as crianças têm dificuldade de interagir com outras crianças.

Figura 13 – Mapa Comportamental Centrado no Lugar



Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora

5 CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos com a aplicação dos métodos/instrumentos de visão do pesquisador, pode-se neste momento responder aos questionamentos propostos para cada um deles, e ao final responder à pergunta-chave desta pesquisa: O espaço infantil da Praça Sérgio Pacheco pode ser considerado um espaço humanizado?

Na Análise Morfológica, o exame do atributo-chave **Acessos e Ligações** mostrou que: continuidade, proximidade e interligado foram consideradas positivas e a característica acessível se colocam como positivas ao se considerar a acessibilidade geral de acesso a praça, e negativas considerando a acessibilidade local, do espaço infantil e entorno.

No Passeio Walkthrough foram analisados os atributos-chave Usos e Atividades e **Conforto e Imagem**. Em relação a Usos e Atividades o “Diagrama de Lugar” indica que algumas características devem existir para que um espaço seja considerado humanizado, como: divertido, ativo, vital, útil, comemorativo, sustentável. Apesar de possuir uma variedade de usos e atividades propostos pelo espaço, a maioria das atividades possuem custos, e talvez por isso o espaço não seja muito bem utilizado. Em relação a Conforto e Imagem, características como “verde” foram observadas por meio das análises, porém o local deixa a desejar quanto a ser limpo, charmoso, atraente e adaptado.

No Mapa Comportamental Centrado no Lugar foi analisado o atributo-chave **Sociabilidade**. Percebeu-se que talvez pela falta de locais-para-estar de qualidade para uso dos pais/acompanhantes, estes se tornam muito presentes nas brincadeiras, o que faz com que as crianças interajam menos umas com as outras. Além disso, também é pequena a interação dos pais/acompanhantes entre si e, principalmente, com o espaço, o que justifica a grande rotatividade no parque infantil. Não foram observadas características como cooperativo, orgulho, amigável e interativo.

Analisados os atributos-chave e seus questionamentos, verifica-se que, tecnicamente, o espaço infantil possui poucos aspectos positivos e muitos aspectos negativos. Apesar de frequentado principalmente nos finais de semana, o espaço de lazer não parece ser naturalmente apropriado pela população e esta não aparenta

ter desenvolvido um sentimento de pertencimento ao local. Isso se traduz na forma de preservação do espaço e no seu esvaziamento cada dia maior. Portanto, respondendo à pergunta inicial, o espaço infantil da Praça Sérgio Pacheco não pode ser tecnicamente considerado um espaço humanizado. No entanto, ressalta-se que essa ainda é uma conclusão parcial, pois uma resposta definitiva só será possível mediante a continuidade da pesquisa e num contato mais aprofundado com os usuários.

4 REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro, 2015.
- ANDRADE, L. M. de; FONSECA, M. L. P. A transformação no uso dos espaços públicos em Uberlândia. *Horizonte Científico*, v. 1, n. 9, 2008, Uberlândia.
- AZEVEDO, G. A. N.; RHEINGANTZ, P. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. *Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós ocupação*. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2009.
- AZEVEDO, G. A. N.; RHEINGANTZ, P. A.; TÂNGARI, V. R. *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011. p. 121-145.
- BORGES, M. M. F. C. *Diretrizes para projetos de parques infantis públicos*. 2008. 193f. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC, 2008.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 2000. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF. Seção 1, p.13563. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em junho de 2016.
- COCOZZA, Glauco de P.; OLIVEIRA, Lucas M. de. Forma urbana e espaços livres na cidade de Uberlândia (MG), Brasil. *Paisagem e Ambiente*, n. 32, 2013, São Paulo, p. 9-32.
- FARIA, G. M. G. Notas sobre as determinações dos espaços livres urbanos e a configuração da esfera pública. In: CAMPOS, A. C. A.; QUEIROGA, E. F.; GALENDER, F.; DEGREAS, H. N.; AKEMINE, R.; MACEDO, S. S.; CUSTÓDIO, V. (Orgs.). *Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens*. São Paulo: FAUSP, 2011. p. 21-32.
- GUNTHER, H.; ELALI, G. A. PINHEIRO, J. Q. A abordagem multimétodos em estudos pessoa-ambiente: características, definições e implicações. In: PINHEIRO, J. Q.; GUNTHER, H. *Métodos de Pesquisas nos Estudos Pessoa-Ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, pp. 239-249.
- LIMA, R. B. F. *A criança e a cidade: análises e propostas arquitetônicas/urbanísticas para os espaços públicos infantis em Uberlândia-MG*. Projeto de pesquisa (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Uberlândia.
- LOPES, V. M. Q. C. *Uberlândia: histórias por entre trilhas, trilhos e outros caminhos: memórias, construção e apropriação do espaço*. Uberlândia: EDUFU, 2010.
- MARTINS, V. R.; OLIVEIRA, V. B.; CASTRO, R. G.; NEVES, E. M.; AZEVEDO, G. A. N.; TÂNGARI, V. R.; RHEINGANTZ, P. A. Observando a qualidade do lugar do pátio escolar: EM Estados Unidos e EM Gonçalves Dias. In: AZEVEDO, G.A.N.; RHEINGANTZ, P.A.; TÂNGARI, V.R. *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011. p. 121-145.
- MOTA, Núbia. Planos Urbanos - Praça Sérgio Pacheco, 40 anos. *Almanaque: nós projetos de conteúdo*, Uberlândia, ano 5, n. 10, p. 12-15, 2016.
- NIEMEYER, Carlos Augusto C. *Percepção e desenho ambiental em praças públicas na cidade de Caraguatatuba – SP*. 2015. 174f. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2015.
- PAIVA, K. F.; CAPPELLO, M. B. C. Documentação dos projetos para a praça Sérgio Pacheco em Uberlândia: a proposta de Ary Garcia Roza e Roberto Burle Marx. In: *Horizonte Científico*, v. 5, n. 5, 2011, Uberlândia, p. 1-35.
- PINHEIRO, J. Q.; ELALI, G. A.; FERNANDES, O. S. Observando a interação pessoa-ambiente: Vestígios Ambientais e Mapeamento Comportamental. In: PINHEIRO, J. Q.; GUNTHER, H. *Métodos de Pesquisas nos Estudos Pessoa-Ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p.75-104.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *BDI 2015*. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/56/514/secretaria.html>. Acesso em 01 de agosto de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Caderno Informativo 2015*. Disponível em: http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/56/515/caderno_informativo.html. Acesso em agosto de 2016.

PROJECT FOR PUBLIC SPACES (PPS). *Diagrama do Lugar – “The Place Diagram”*. Disponível em: <http://www.pps.org/>. Acesso em junho de 2016.

QUEIROGA, E.; MACEDO, S.; CAMPOS A.C.; GONÇAVES, F.; GALENDER, F.; DEGREAS, H.; AKEMINE, R.; CUSTODIO, V. Notas gerais sobre os sistemas de espaços livres da cidade brasileira. In: CAMPOS, A.C.A.; QUEIROGA, E.F.; GALENDER, F.; DEGREAS, H.N.; AKEMINE, R.; MACEDO, S.S.; CUSTÓDIO, V. (Orgs.). *Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens*. São Paulo: FAUSP, 2011. p. 11-20.

QUEIROGA, E.; MACEDO, S.; CAMPOS A. C.; GONÇAVES, F.; GALENDER, F.; DEGREAS, H.; AKEMINE, R.; CUSTODIO, V. Sistemas de espaços livres privados – o outro lado do sistema de espaços livres urbanos: reflexões preliminares. In: CAMPOS, A. C. A.; QUEIROGA, E. F.; GALENDER, F.; DEGREAS, H. N.; AKEMINE, R.; MACEDO, S. S.; CUSTÓDIO, V. (Orgs.). *Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens*. São Paulo: FAUSP, 2011. p. 33-53.

SEIXAS, R. A. C. *Qualidade do espaço público: Metodologias de avaliação*. Lisboa, 2015. 116p. Dissertação de mestrado - Instituto Superior de Agronomia – Universidade de Lisboa.

SOUZA, J. R. de; MELO, C. A. S. M. Processo de (re)qualificação da Praça Sérgio Pacheco na cidade de Uberlândia (MG) desde a Estação de Ferroviária até um espaço de convivência. *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes*. v.2, n.2, 2014, p.32-43.

NOTA DO EDITOR (*) O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).